



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhada — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

"VIDEIRINHOS"

O CONGRESSO CONFEDERAL DE LILLE

Os minoritários continuam defrontando-se com os maioritários

Alguns sindicatos, influídos certamente por elementos comunistas que persistem em julgar-se atingidos pela palavra *videirinhos* empregada pelo Conselho Confederal na sua nota oficial, tem aprovado esta nota resolvendo, no entanto, aquele termo.

Certamente que aqueles que nas assembleias associativas se tem inflamado com o termo *videirinhos*, tem explicado a significação dessa palavra. Assim terão dito que *videirinho* é o diminutivo de *videiro* e que *videiro* é sinônimo de furavidas que, por sua vez, significa pessoa activa que trata especialmente das suas comodidades e vantagens. Terão também explicado que *videirinho* é o depreciativo de *videiro* com o qual se quer referir aqueles que, dentro de qualquer partido ou agremiação se servem das influências dessa agremiação ou partido para cuidar simplesmente das suas vantagens e comodidades.

Os partidos políticos são o meio mais apropriado à proliferação dos *videirinhos*, e não há partido que os não tenha e que a eles se possa eximir, aberto como é todo o partido a todos os indivíduos que nele queiram ingressar, pois para isso basta dizer concordar com o programa, inscrever-se no registo dos correlegionários e pagar a sua cota.

O Partido Comunista aberto também a todos os indivíduos, sem distinção de classes, que digam concordar com o seu programa, está também sujeito à intromissão de *videirinhos* sobretudo quando esse partido chegue a alcançar certa influência ou importância social. É certo que os fundadores do Partido Comunista, na maior das intenções, dizem que na admissão dos seus partidários exercerá a mais rigorosa seleção. Não sabemos a que quésitos obedecerá essa seleção. Mas por mais testados de bom comportamento moral que exigam, por mais arriscadas e assustadoras provas de iniciação a que submetam os candidatos, por mais rigorosa que essa seleção seja — se ela for absolutamente rigorosa não poderão ser muito numerosos os seus partidários — nuncem o Partido Comunista poderá evitar que algum *videirinho* nêle ingresse ou em *videirinho* venha a tornar-se depois de nêle ter ingressado.

A esses elementos que em todos os partidos se imiscuem para o partido se servirem como de uma agência de negócios, e que há de procurar imiscuir-se também no novo Partido Comunista, a esses é que a nota oficial da C. G. T. se refere.

Isto, aliás, já foi dito e redito pelo Comité Confederal que a redigiu, quer no Conselho Confederal, quer nas colunas de *A Batalha*.

Mas admitindo, por hipótese, que o termo *videirinhos* se referia aos elementos operários que fundaram o Partido Comunista, haveria que perguntar que teriam os sindicatos que protestar contra aquela qualificação?

O sindicalismo, movimento caracterizadamente anti-político, criado em oposição à toda e qualquer acção política, que teria de que protestar contra um qualificativo depreciativo endereçado a qualquer partido político? Que teriam os sindicatos que solidariar-se com elementos políticos que se julgassem ofendidos por essa qualificação?

Compreender-se-ia a solidariedade dum sindicato com um dos seus associados depreciado na sua qualidade profissional ou ofendido na sua qualidade de militante sindicalista. Mas não se comprehende essa solidariedade com um sindicato ofendido na sua qualidade de membro dum partido político.

O sindicato nada tendo que se preocupar com as ideias políticas ou religiosas dos seus associados, nada tem que solidarizar-se com eles nos ataques que contra a sua religião ou política individual por ventura sejam dirigidos.

Dada a hipótese de o Comité Confederal ter pretendido vizar com o termo *videirinhos* os comu-

As reparações dos navios de guerra

Consumou-se o crime

O "Guadiana" partiu no domingo para a Itália para ser reparado

Não

O governo, ou uns dos seus ministros, depois de faltar à verdade, quando disse que havia consultado a indústria particular sobre se aquilo poderiam ser feitas as reparações nas caldeiras do destroyer Guadiana, acabou de consentir que o navio se safasse no domingo de madrugada, partindo para a Itália, depois de ter embarcado o material que tinha vindos de Inglaterra para aqui se fazerem as reparações.

No momento em que a crise bate a porta de todas as indústrias e todos clamam pratioticamente económicas, quando toda gente atribui à saída de ouro para fora do país a principal causa da carestia e doutros males que nos afligem, confessemos que é ultra criminoso o favoritismo que o ministro e o governo dispensaram a meia dúzia de patriotas que lá for se vão bater... com as libras.

As reparações de que o Guadiana carecia eram tan rudimentares e tan simples, já o dissemos, que não seriam necessários grandes conhecimentos profissionais por parte dos operários que nelas se empregassem e que seriam tantos que dariam pão a ganhar a tantas famílias durante mais de cinco ou seis meses.

O destroyer Dourado, está sofrendo idênticas reparações feitas por operários do Arsenal da Marinha, esperando que fiquem concluídas ainda este ano, motivo para perguntarmos a esses patriotas que razões de estratégia guerreira os força a acelerar a reparação de mais um navio quando um do mesmo tipo breve aqui ficará reparado e outro, novo, ainda este mês fará as suas experiências.

Compreende-se: os operários dormem, e os patriotas tripudiam com a sua miséria.

O testeunho dos jornalistas e dos escritores

O escrito Mário Mariani, que assistiu ao discurso de Malatesta no tribunal, afirmou perante o tribunal, que ele tinha empregado todos os esforços para apasiguar os ânimos nesse momento muito exaltados. Malatesa é um temperamento moderno, penetrado de materialismo histórico, e por isso nunca pode incitar ninguém a actos violentos imediatos.

Malatesta: — Queria pregar ao professor Cornell, se era visto com simpatia em Ancona.

Corneli: — Sim, entre todos os socialistas e até mesmo entre a burguesia,

Malatesta: — Queria dizer ainda se ouviu contar que nos anos de 1897-98,

quando eu difundi entre as massas uma concepção mais larga da luta económica, os pequenos delitos começaram a cessar. Como então os guardas de polícia recebiam uma compensação pela sua denúncias, disseram que elas arruinavam a posição. Pode dizer, professor Cornell, se isto é verdade?

Corneli: — Confirmo tudo quanto Malatesta tinha dito, acrescentando-lhe novas particularidades. O professor Camandré, de Savona, declarou que Malatesta nos seus discursos se referia sempre a uma revolução longínqua, e que queria que em caso de revolta se puzessem as autoridades fora do combate em lugar seguro, para que os mais violentos não lhes fizessem mal algum.

Malatesta: — Se estivesse em liberdade, digo-vos que, na verdade, não teriam acontecido tantas mortes e tantas violências.

Malatesta: — A influência que exerce sobre as massas, tê-las as conservado afastadas dos delitos crueis, que não fazem senão retroceder a civilização na sua marcha.

Malatesta: — Queria declarar que é verdade o que acabo de dizer.

Fabri: — A campanha de Malatesta contra o "ravacholismo" é uma das mais belas que ele tem realizado. Escreveu artigos nos jornais franceses e italianos, tendo por companheiro o geógrafo Ellius Reclus.

Malatesta: — Queria também pregar que se é verdade que no processo de Ancona de 1898, o Ministério Público sustentou que a minha propaganda reduziu a criminalidade.

Fabri: — Eliminava aquela delinqüência contínua que prospera entre a massa operária.

Malatesta: — Desejava saber o que responderíeis se vos dissessem que Malatesta incitava os seus seguidores a matar os carabiniers e as autoridades.

Fabri: — Malatesta era tão alheio a esta propaganda, que muitas vezes o público protestava contra a sua excessiva brutalidade.

Malatesta: — Deve ser devido em primeiro lugar à falta de chuveira, todavia o estado de fraqueza e de exgotamento com que a Rússia vai afrontar a fome é devido aos esforços contínuos das potências capitalistas da Europa que tecem sempre fomentados contrarevoluções e mantido os exércitos brancos, que, como parasitas, viviam dos recursos do país e impediam a reconstrução da sua vida econômica.

LONDRES, 10 de Agosto de 1921

Presado camarada: Como sabéis uma terrível desgraça acaba de cair sobre a Rússia, em consequência da colheita deficiente deste país. Esta catástrofe impõe, duma forma particularmente impetuosa, a cada organização socialista, quer que seja a sua orientação, o dever de empregar todos os esforços para aliviar os sofrimentos que o povo russo sobretudo as mulheres e crianças — tem de sofrer no inverno próximo. A maioria é devida em primeiro lugar à falta de chuva, todavia o estado de fraqueza e de exgotamento com que a Rússia vai afrontar a fome é devido aos esforços contínuos das potências capitalistas da Europa que tecem sempre fomentados contrarevoluções e mantido os exércitos brancos, que, como parasitas, viviam dos recursos do país e impediam a reconstrução da sua vida econômica.

E por isso que a Internacional operária e socialista lança um apelo às organizações socialistas de todos os países, pede-lhes para virem em auxílio do povo russo, por meio de donativos em dinheiro ou em géneros, na medida mais generosa que os seus recursos lhes permitam. Será talvez preferível, em vista das dificuldades suscitadas pelo câmbio, que a transmissão dos donativos em dinheiro se efectue directamente, mas daremos informações para se procurarem os meios e os caminhos mais apropriados para a distribuição dos socorros. Teremos muito prazer em fornecer as informações necessárias aos organismos que nos exprimam esse desejo.

Insistimos junto das organizações para que se ocupem sem demora desta questão. Uma fome terrível, devastando

Cerca das 5 horas da madrugada de

ontem deu-se uma cena de tiros no

Largo de S. Domingos, entre um fiscal das subsistências, Plínio Armando Carvalho, de 34 anos, natural de Lisboa e residente no largo Luís de Freitas, e o guarda n.º 643 da polícia de informação, Mário Marques de Oliveira, os quais há muito tempo andavam de rixa.

O Plínio estava no largo de S. Domingos, quando passou junto dele o guarda n.º 643, dando esse encontro ocasião a que se estabelecesse entre ambos azeda discussão, a qual acabou por o Plínio desferir um tiro de pistola contra o seu antagonista, o qual não foi atingido.

O ruído da detonação compareceu nos civicos n.ºs 422 e 1019, que foram juntar-se ao seu colega 643, estabelecendo-se então um vivo tiroteio entre os referidos guardas e o Plínio, sendo atingidos pelos projéctis dois indivíduos que desembocavam da rua Eugénio dos Santos e que se dirigiam para casa, de nomes Joaquim Pereira Minel, de 18 anos, sapateiro, natural de Tortozedo e seu primo Joaquim Alves Pimpão, de 17 anos, padeiro, natural de Tortozedo, residentes na rua do Terreiro, n.º 34, 4º.

O Plínio foi também atingido por dois tiros na perna esquerda, sendo nessa ocasião que o cívico n.º 1019 conseguiu desarma-lo, conduzindo-o depois ao banco do hospital da S. José, onde depois de tratado seguiu para o governo civil.

Os outros dois feridos, que foram atingidos nas pernas, receberam curativos no mesmo establecimento, recorrendo os anarquistas, e os Jouhaux e Vanverde, que pacificaram e colaboraram com a burguesia dominante, o nosso

estádio de embaixada a bala.

Estuprados, às vezes, tem as suas vantagens...

(a) J. Ramsey Mac Donald.

Sindicato sem sede

Um gesto estúpido que talvez te

nha vantagens...

O S. Cristovão não conseguiu alugar

a sua casa apropriada para sede, porque

as pessoas que se recusam os proprietários, os

burgueses da localidade, que por esta

forma procuram evitar que os seus es-

cravos tratem, com o zélo merecido,

dos seus interesses postergados. No entan-

to — convencidos estamos — não será

esse gesto, ridículo e impotente, que

impedirá os nossos camaradas dali de

cumprir o seu dever de trabalhadores,

pelos contrários: conseguirá apenas

intensificar-lhes mais a revolta e o des-

sílio de emancipação.

As estupradas, às vezes, tem as suas

vantagens...

ORDEM PÚBLICA

Continuaram ontem os boatos de al-

terraço da ordem pública, como de cus-

tume. Às 15 horas, o ministério da

guerra mandava estar da prevenção

simples todos os quartéis da guaran-

do de um oficial oronto a sair.

As reparações dos navios de guerra

Consumou-se o crime

O julgamento de Malatesta, Borghi e Quaglino

A propaganda de Malatesta durante os depoimentos

das testemunhas

que alguma vez tenha pregado a vio-

lência.

Depõe Luis Fabri, velho

amigo e camarada de Hen-

rique Malatesta

Luis Fabri, testemunha de defesa, de-

pôs a propósito duma conferência reali-

zada por Malatesta em Bolonha para

comemorar as vitimas políticas.

Os colheitas infelizes que certas pro-

vincias da Rússia bolchevista temido

ameaçam este país revolucionário com

uma miséria que a todos comove.

Os apelos feitos pela *Batalha*, feitos

com sinceridade e desejo de por qual-

quer forma coadjuvar aqueles nossos

camaradas, estão animando os trabal-

hadores portugueses a prosseguir na

sua obra grandiosa de solidariedade.

Assim

A BATALHA - PORTO

13 DE AGOSTO

O movimento dos empregados dos cafés, contra a gorgeta, ainda não terminou, apenas mudou de tática. — Perseguições. — Um manifesto bem acolhido pelo público.

O movimento contra a gorgeta, ainda não terminou, apesar da greve do dia 31 do mês findo ter o seu desfecho no segundo dia, por questão de tática, ao dizer dos interessados. O patronato cafeeiro, que rancorosamente jurou vingar-se por ver, naquele domingo lindo e calmo, os seus estabelecimentos completamente encerrados, julgou que o assunto estava liquidado e o sistema da gorgeta prosseguiria, através os seculo seculum, no seu giro de humilhações. Ante a sua renitência baseada no rotinismo, e perante o gasto marcial e refilão da cavalaria dos guardas portugueses, que atentamente vigiava as portas, os grevistas sobraram, encantando pelas lojas dentro a tomarem novamente conta do serviço. Demais, os donos dos cafés foram uns heróis, principalmente o proprietário do café Universidade, o qual, talvez escudado no seu parentesco com alguém do P. S. E., insultou uns grevistas e conseguiu agredir um deles, de nome Narciso, dando-lhe com uma pistola na cabeça e fugindo em seguida... para a sua vítima ser encarcerada. Depois as perseguições impuseram-se, para dar margem ao terror. Foram despedidos: do Café Suíço, 2; Primavera, 2; Braga, 1; Aquia de Ouro, 2; Regeneração, 1; Chave de Ouro... Aqui a coisa foi mais longe. O seu gente, criatura bocal, assolada, sem escrúpulos e com fígados de Nero, dispunha sete empregados, porque o sr. Paulo Joaquim Gonçalves é este o nome do tertúvel — jâmais perdoaria afronta do seu pessoal pretender dignificá-lo...

As classes têxtils e a crise de trabalho

O Sindicato Único das Classes Têxtils tem promovido sessões de propaganda nos bairros Oriental e Ocidental, onde tem sido apreciada a crise de trabalho que presente está ocasionando a miséria em muitos lares. Nessas sessões vários oradores temem estranhamente o facto de ainda hâ poucos os industriais tentarem restaurar o regime das dez horas em todas as fábricas e agora ser-lhes impossível dar trabalho, pensando mesmo em fecharem totalmente, as suas fábricas.

Por aqui se vê, claramente, que se trata de um truque ganancioso, de harmonia com um acordo, não menos ganancioso também, entre patrões e comerciantes, para provocarem a baixa dos salários e espessinhos mais ainda.

Considerando que a classe têxtil está atravessando que a gângançado industrialmente, pode ainda hâ bem pausar esse tempo, quer o seu interesse permaneça dez horas e agora diz que o não pode sustentar, mostrando assim a desprêza que tem pela família trabalhadora;

Considerando que os industriais, manchados com os comerciantes depois de haverem enchedo os seus cofres, tentam lanhar à miséria a classe trabalhadora;

Considerando que os industriais, manchados com os comerciantes depois de haverem enchedo os seus cofres, tentam lanhar à miséria a classe trabalhadora;

Considerando que os industriais, manchados com os comerciantes depois de haverem enchedo os seus cofres, tentam lanhar à miséria a classe trabalhadora;

Considerando que os industriais, manchados com os comerciantes depois de haverem enchedo os seus cofres, tentam lanhar à miséria a classe trabalhadora;

Considerando que os industriais, manchados com os comerciantes depois de haverem enchedo os seus cofres, tentam lanhar à miséria a classe trabalhadora;

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

— Não recebais a gorgeta! Viva o salário condigno dado por quem de direito!

Este manifesto fez com que os donos dos cafés se tornassem outra vez apressivos, e agora mais do que nunca: 1º porque, julgando que os empregados dos cafés já não pensariam em insistir nas suas reclamações, eles vêem que deviam não haver ainda verdadeiramente principiado a luta, não passando dum questão de tática tudo quanto anteriormente se dera; 2º porque o apelo feito para que o parvo do público, como lhe chamam os patrões-cafezeiros, não contribua com uma de X para a gorgeta sustentatória dum pessoso que não é seu, vai encontrando eco nos frequentadores dos botequins, havendo já uma percentagem opoisionista à indiana prática da caridade gorgeta. Destarte, os timidos, os mais saudosos e abrutiados tradicionalistas ver-se hâ também forçados a reclamar salário, acompanhando os outros seus colegas mais conscientes, ou, então, a cavar pés de burro...

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue:

— Não pagueis a gorgeta! Abaixo a gorgeta!

Considerando que o actual ministro da justiça propôs na câmara a renovação da lei do inquilinato, que é sempre para pior e de harmonia com a usura dos seniores. Depois de diversos caminhos causticarem as prepotências dos proprietários das casas e de se insurgirem contra a protecção que os parlamentos, governos e demais autoridades dessem sempre dispensam àsqueles exploradores, foi também aprovada, nos dois bairros, a moção que segue: